



DO ENSAIO A CLÍNICA: O PSICODRAMA COMO TREINAMENTO VIVENCIAL NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

FROM REHEARSAL TO CLINICAL PRACTICE: PSYCHODRAMA AS EXPERIENTIAL TRAINING IN PSYCHOLOGY EDUCATION

Alessandro Simões¹

Pedro Henrique Rodrigues Silva²

Marina Sobral Silva Leite³

RESUMO

Baseado na obra de Jacob Levy Moreno e em sua técnica de interpretação denominada troca de papéis, este projeto propõe investigar, por meio da aplicação prática de atividades em oficina, como o uso do role-play pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico de estudantes de Psicologia desde os períodos iniciais da graduação. A abordagem busca compreender de que maneira a simulação de situações clínicas e interpessoais possibilita aos participantes vivenciar diferentes perspectivas relacionadas às desigualdades sociais, à exclusão social e às demandas de acolhimento presentes no contexto clínico. Além disso, pretende estimular habilidades essenciais, como empatia, escuta ativa, comunicação eficaz e tomada de decisão ética, competências fundamentais para uma atuação terapêutica segura, sensível e responsável, contribuindo para uma formação profissional mais humanizada na psicologia.

Palavras-Chave: Psicodrama. Roleplay. Atendimento Clínico. Ensino de psicologia. Oficina.

ABSTRACT

Based on the work of Jacob Levy Moreno and his interpretative technique known as role reversal, this project aims to investigate, through the practical application of workshop activities, how the use of role-play can contribute to the academic development of Psychology students from the early stages of their undergraduate studies. The approach seeks to understand how the simulation of clinical and interpersonal situations enables participants to experience different perspectives related to social inequalities, social exclusion, and support demands within the clinical context. In addition, the project intends to stimulate essential skills such as empathy, active listening, effective communication, and ethical decision-making, which are fundamental competencies for safe, sensitive, and responsible therapeutic practice, contributing to a more humanized professional education in psychology.

Keywords: Keywords: Psychodrama. Roleplay. Clinical Practice. Psychology Education. Oficina.

¹ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Barra Mansa. E-mail: petc3ph@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Barra Mansa. E-mail: petc3ph@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Barra Mansa. E-mail: marinasobral.reis@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A psicologia área do conhecimento dos estados e processos mentais se embasa teoricamente em principais nomes como Aaron Beck, Sigmund Freud e Carl Rogers (IPTC, 2021), criadores de métodos únicos, sejam eles subjetivos, científicos, existencialistas ou humanistas, contudo, independente da forma de abordagem ambos almejavam compreender as razões por trás do sofrimento psíquico, e para isso é necessário ter uma base sólida, capacitada a novos questionamentos sobre o que é ser um psicólogo e quais os deveres estão dentro da psicoterapia. Segundo Código de Ética Profissional do Psicólogo, é dever do psicólogo “assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente” (Conselho Federal de Psicologia, 2005, p. 8.).

A segunda consideração de suas responsabilidades dentro do código acaba por contrapor uma realidade exposta no artigo “Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de graduação: a visão de docentes”. Onde (Abdallai. G., 2008,) observa que os docentes apontam a complexidade e a abrangência da Psicologia, bem como a proposta curricular, como fatores que dificultam o ensino da Psicologia clínica. Revelando assim que a experiência pré-clínica, nem sempre se mostra um processo equilibrado entre prática e teoria, trazendo assim dados contra absolutismo em método, e entrando em ponto com a necessidade de ampliar a gama de evidências científicas que afirmam que o treinamento terapêutico deve enfatizar a pessoa do terapeuta, aprimorando o desenvolvimento de habilidades empáticas de comunicação e a capacidade de estabelecer uma aliança terapêutica produtiva (Angus et al., 2015, apud Stenzel; Cesa, 2022, p. 193).

Na adequação eficaz a busca por métodos de treinamento, é de conhecimento o método da psicodrama, criado por Jacob Levy Moreno em 1921, cujo foco é a medição, compreensão de dinâmicas sociais e tratamento das relações intragrupais. Nesse sentido, essa proposta busca o desempenho espontâneo-criativo dos papéis experimentados por indivíduos nos diversos grupos e relações sociais nos quais estão inseridos (Sórai, 2024, p. 2, apud Moreno, 1997), esse papel é vivido a realidade do psicólogo quando a psicologia tem o dever de resguardar a dimensão humana nas análises e intervenções sociais (Sawaia, 2009). O Drama é um método viável a essa análise, etimologicamente uma transliteração do grego δράμα, que significa ação, ou uma coisa feita. Portanto, o psicodrama pode ser definido como a ciência que explora a “verdade” por métodos dramáticos (Moreno, 2012.).

A partir desse referencial propomos uma oficina com um novo olhar diretivo para que acadêmicos de psicologia, possam por seus conhecimentos prévios em uma prática controlada, tendo uma noção prática de manejo, limites, acolhimento e técnicas específicas para eficácia dos fazeres básicos do psicólogo, para assim o primeiro contato da clínica não ser uma situação de despreparo, ou leviandade com o estágio em clínica.

2 METODOLOGIA

A presente oficina, fundamentada no psicodrama de Jacob Levy Moreno, e no livro *Técnicas fundamentais do psicodrama*, teve como objetivo promover a reflexão experiencial sobre o papel do psicólogo, articulando aspectos técnicos, éticos e relacionais da prática

profissional. A proposta baseou-se na compreensão do papel como uma construção dinâmica, emergente das interações, e não como uma função rígida ou previamente determinada, comportamento essencial para aplicação e conhecimento da técnica norteadora do funcionamento da oficina, o *role-play*:

O role-play é uma ferramenta de ensino-aprendizagem que busca o desenvolvimento de habilidades relacionais e de comunicação, e tem se revelado essencial para a formação no campo da saúde (Rabelo, & Garcia, 2015, apud STENZEL; CESA, 2022, p. 194). Por ser uma prática assistida e orientada, leva para o contexto da sala de aula, de forma segura, a simulação de eventos reais típicos da atuação profissional (ANGUS et al., 2015, apud STENZEL; CESA, 2022, p. 194)

A atividade é estruturada em duas etapas, aquecimento e dramatização, totalizando uma hora de oficina. O aquecimento incluirá: (1) apresentação teórica breve sobre o conceito de papel e diretrizes éticas profissionais, em consonância com orientações do Conselho Federal de Psicologia, constando 15 minutos; (2) levantamento prévio das concepções dos participantes acerca do papel do psicólogo, 10 minutos; (3) aquecimento por meio de dramatização simbólica, utilizando a representação corporal dos papéis de psicólogo e paciente, 5 minutos, definindo meia hora de aquecimento. A dramatização incluirá: (1) formação de duplas, com simulação de interações clínicas baseadas na temática de desigualdades sociais e na aplicação da técnica de inversão, pois:

Para que exista um papel social, é necessário um contrapapel. Esse contrapapel é desempenhado por outro indivíduo e apresenta características que complementam e pautam a atuação do papel, por exemplo, o papel de pai/mãe, supõe a existência de um filho ou filha. Logo, na teoria do psicodrama, para que um papel tenha desempenho mais espontâneo e com certo grau de liberdade, é necessário o uso de estratégias e recursos que auxiliem o sujeito a aprender a desempenhar determinado papel (Dedomenico, 2013, apud SÓRAI, 2024, p. 2).

Constando 20 minutos, (2) em sequência ao fim será o compartilhamento das experiências e reavaliação das concepções iniciais, possibilitando análise de possíveis mudanças de percepção, totalizando 1 hora de oficina.

A metodologia privilegia a espontaneidade, a vivência e a reflexão crítica, ao mesmo tempo em que estabeleceu limites éticos claros, evitando a configuração de um espaço terapêutico e priorizando a segurança emocional dos participantes. Foram enfatizadas habilidades essenciais à prática psicológica, como escuta ativa, empatia e suspensão de julgamentos.

Como diferencial, a oficina incorporou elementos da prática baseada em evidências (PBE), por meio da comparação entre respostas pré e pós-intervenção, permitindo identificar transformações na compreensão do papel do psicólogo. Os resultados indicarão o quanto a experiência psicodramática favorece a ampliação da percepção dos participantes, deslocando concepções iniciais mais estreitadas para entendimentos mais complexos, que integram técnica, ética e relação para com o outro.



Conclui-se que oficinas e intervenções baseadas no psicodrama se configuram como estratégias eficazes na formação em psicologia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina se apresenta como uma proposta a integração de atividade extra para acadêmicos de psicologia, na Nova UBM – Centro Universitário de Barra Mansa, no dia 21 de abril de 2026. Os objetivos mantêm orientação da Psicologia baseada em evidências e métodos psicodramáticos de interpretação e troca de papéis, obtendo resultados após sua aprovação e primeira aplicação sobre como os acadêmicos enxergam o fazer do psicólogo e a realidade do paciente.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a oficina de psicodrama embasada em teóricos dentro do contexto clínico da psicologia, é de suma importância para o meio acadêmico em uma temática clínica. Local onde o atendimento pode ser afetado por diversos fatores externos e internos entre o acadêmico e o paciente, a prática do ensaio é um método preventivo para que o manejo elabore mais perspectivas sobre as desigualdades e realidades sociais, temáticas constantes na vida de pessoas em grande parcela da sociedade brasileira.

5 AGRADECIMENTOS

Dedicamos esse projeto a todo meio da psicologia clínica, sejam docentes, profissionais ou acadêmicos, a Psicodrama pelo respaldo principal e a Nova UBM por abrir a possibilidade de trazer esse olhar da psicodrama dentro do tema *Transformando Realidades: Desigualdades, Exclusão Social e o Compromisso da Extensão Universitária com os Direitos Humanos e a Justiça*.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Ively Guimarães; BATISTA, Sylvia Helena; BATISTA, Nildo Alves. **Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 12-24, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/F7ZBSbKMyVFfrNHRvdYMwQt/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP**, 2005.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama. 16. ed.** São Paulo: Cultrix, 2012.

MONTEIRO, Regina Fourneaut (org.). *Técnicas fundamentais do psicodrama*. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

GONÇALVES, Camila Salles; CASTELLO DE ALMEIDA, Wilson; WOLFF, JOSÉ



ROBERTO. **Lições de psicodrama:** introdução ao pensamento de J.L. Moreno. São Paulo: Editora Agora, 1988.

IPTC – Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas. **Autores da Psicologia: Conheça os Principais Nomes. 15 jun. 2021. Disponível em:** <https://iptc.net.br/autores-da-psicologia/>. Acesso em: 29 set. 2025.

SÓRIA, Raquel Garcia de Lima; MACUCH, Regiane da Silva. Aplicações da técnica do role-play proposta pelo método psicodramático. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 32, 2024.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364–372, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/SNXmnP85p4XsKmsrWgbgtpr/>

. Acesso em: 28 abr. 2026

STENZEL, Lucia Marques; CESA, Marcela Lahiguera. O role-play para o treinamento de habilidades terapêuticas baseadas em evidências. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, p. 189-206, mar. 2022